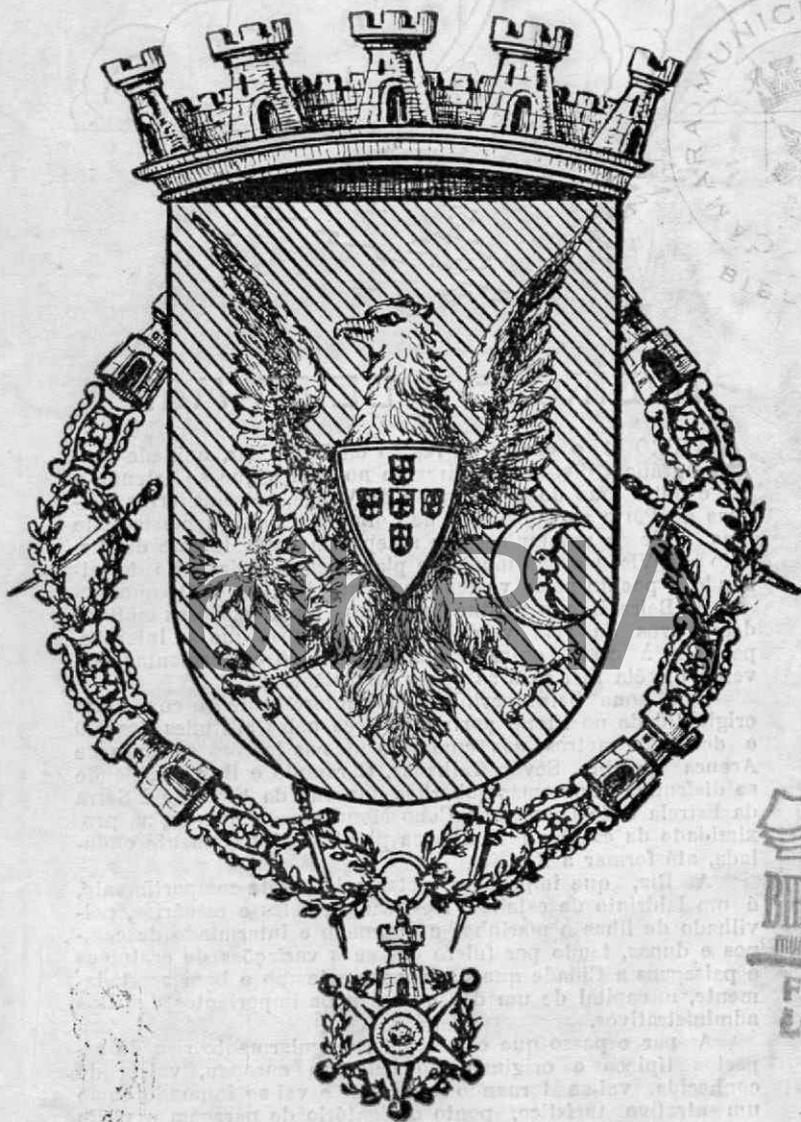


77

9

# A VEIRO

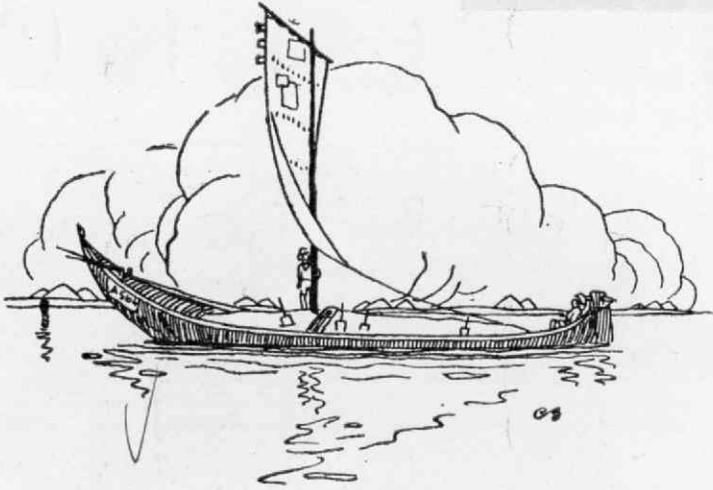


Aveiro e a Beira-Mar. — Aveiro-Cidade. — Arredores de Aveiro. — Ria de Aveiro. — Distrito de Aveiro.

\*

Paisagens. — Arte e Monumentos. — Aspectos vários.  
Indicações úteis

ECA 8



## AVEIRO E A BEIRA-MAR

**A** VEIRO é o centro da região da Beira-Mar, unidade geográfica distinta e marcante no País e que se estende a um e outro lado do baixo curso do Vouga, entre as terras vizinhas do Pôrto ao norte e as de Coimbra ao sul, tendo a leste uma série de montanhas que a separam naturalmente do distrito de Viseu e dos montes e planaltos da Beira Alta, terminando a poente pelos vastos areais que limitam o Oceano.

A Beira-Mar constitui um dos mais curiosos motivos decorativos da raia verdejante e luminosa que se interpõe, paralela à costa, entre o maciço rígido e atormentado da velha mesêta ibérica e as águas do Atlântico.

Esta zona beira-marinha, tão interessante e com tanta originalidade no litoral português, toca pelas altitudes dos 800 e dos 1.000 metros nas cumiadas e nas lombas serranas de Arouca, Cambra, Sever, Talhadas, Caramulo e Bussaco, donde se disfrutam panoramas soberbos que vão da Espanha à Serra da Estrela e de Leixões ao Cabo Mondego, e abaixa-se, na proximidade da costa, numa extensa planície discretamente ondulada, até formar a Ria.

A Ria, que imprime carácter a todo êste compartimento, é um labirinto de esteiros, rios, canais, cales e estuários, polvilhado de ilhas e marinhas e debroado e intermiado de campos e dunas, tendo por fulcro das suas variações de costumes e paisagens a Cidade que é, ao mesmo tempo e bem acertadamente, a capital de um dos nossos mais importantes distritos administrativos.

A par e passo que esta região, singularmente rica de aspectos típicos e originais no ocidente europeu, vai sendo conhecida, vai-se tornando afamada e vai-se impondo como um atrativo turístico, ponto obrigatório de paragem e visita de toda a gente ilustrada, estudiosa ou curiosa que, viajando, passa do norte para o sul de Portugal e vice-versa.

*"Cidadesinha linda, cantante, arejada, desabrocha como uma fina flor aquática, como um enorme nenufar branco de entre as águas, que por todos os lados os cingem, a atravessam em canais, a banham, a refletem, a espelham, como disse Domingos Guimarães, Aveiro fica à beira dêsse lido chamado a Ria que os geógrafos consideram "o mais notável acidente das Costas peninsulares do Atlântico," (J. Dantin Cereceda).*

A Ria, lido ou haff que se espraia em frente do delta do

Vouga que nela desagua com outros rios de menos importância, é devida a lentas erosões marítimas e fluviais e a seculares acumulações arenosas do vento e das ondas, acompanhadas de longas colmatagens e preenchimentos fluviais e lagunares, num vasto golfo que em tempos remotos existiu na costa entre o Cabo Mondego e os confins de Espinho.

Na definição de António Arroio, ela é um *“polipo colossal que se divide em infinitos braços e penetra pelo interior das terras desde Ovar até aos palheiros de Mira, em 44 quilómetros de costa e transversalmente, numa largura máxima de 10 quilómetros.”*

Para regatas ou excursões de remo e vela, longos passeios em gazolina, cruzeiros em barco moliceiro ou mercantel, para caça e pesca, hidroplanagem, aviação marítima, exercícios e corridas de natação, oferece a enorme laguna condições inigualáveis, pois são variadíssimas as suas condições de fundo, correntes, temperatura, que favorecendo a vida de uma fauna e flora aquáticas de grande valor económico nunca deixam de ser excelentes e seguras para todos os recreios desportivos.

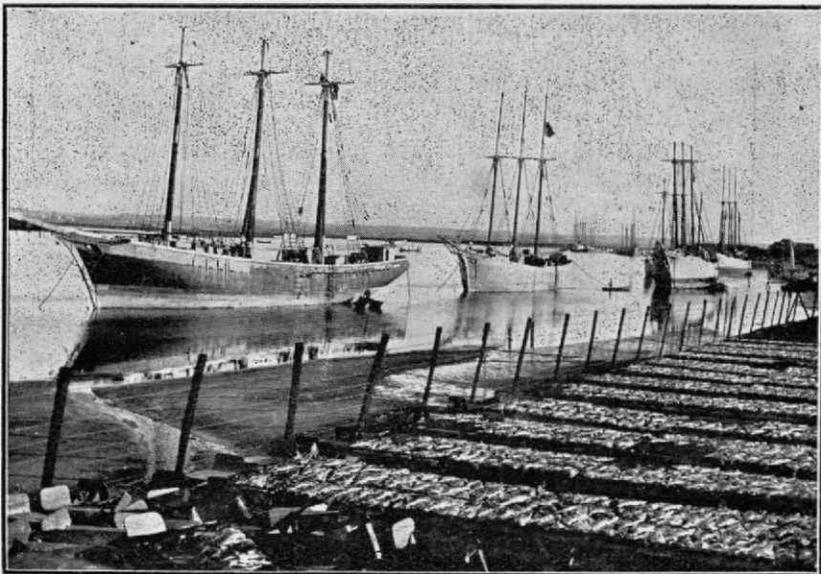
A paisagem é, em verdade, única no país: *“indecisa entre o mar e a terra, enche-nos de vivo prazer e atrai-nos como a sombra da manzanilha,”* sendo aqui o *“homem anfíbio, lavrador e marinheiro.”* (Oliveira Martins).

De *Holanda Portuguesa* a crismou *Elisée Reclus* e assim a considerava Ramalho Ortigão.

*“Provavelmente, diz António Arroio, pela extensa superfície de evaporação de centos de hectares de água salgada, toda esta região se distingue do norte do país pela luz irisada que a banha e de momento a momento muda de tom.”*

E' a mesma luz, a mesma cor, que se decompõe no azul de que tanto fala Raul Brandão no seu livro *Os Pescadores* e que enche, em verdade, de azul a nossa retina, e naquele verde que se *“diria dado com uma pincelada de ametistas e safiras liquefeitas, que numa extensa gama inunda tudo desde a orla da laguna até à magnífica linha orográfica das montanhas da Beira, como notou Luis de Magalhães, e que impressiona e seduz todos os visitantes.”*

Pela costa lórea, no meio do areal, que o sol torna por vezes doirado e fulvo, uma série de praias ridentes e ingénuas, praias económicas, de calma e socego, que nos dão saúde e bem estar, largamente frequentadas pelas gentes do lito-



Porto bacalhoeiro na Gafanha



Tricanas em trajes de salineiras

ral e Beira-Alta: Mira, à beira de uma lagoa que azuleja entre lombas; Costa Nova com a sua ria inegalável onde as crianças barqueiam a toda a hora; a Barra, soberbo sanatório marítimo, tão enlaçada de águas e de tal sabor a marezia que julgamos dentro dela flutuar em pleno oceano; o Forte e S. Jacinto, com as suas grandes instalações de aviação marítima; a Torreira e o Furadouro, cheias de originalidade e pitoresco, e Espinho e a Granja, na sua alta classe de centros mundanos e de prazer.

Os barcos típicos da Ria, entre os quais sobresaem os *molicieiros* de talhe tão bizarro, as curiosas indústrias das marinhas de sal, da apanha do moliço, do arrasto costeiro e da secagem do bacalhau, são outros tantos motivos de curiosidade e observação imprimindo à fimbria ribeirinha notas inconfundíveis de côr local e riqueza etnográfica.

Na terra firme, adensa-se a população nos nossos mais elevados índices, muito superiores à grande média europeia, podendo afirmar-se que o distrito de Aveiro, se descontarmos os terrenos inabitáveis (dunas, serras e alagados) é o de maior densidade da província portuguesa, sinal de condições climáticas, económicas e sociais propícias, como de facto, por uma boa disposição e aptidão da terra para o exercício da actividade humana.



Aveiro é, ainda, um centro monumental e artístico.

No edificio do antigo convento de Jesus, cuja fundação data do século XV e foi selada com a presença de D. Afonso V, está instalado, desde a proclamação da República, um Museu nacional de arte denominado *Museu de Aveiro*, um dos mais importantes do país e que forma, com os seus congéneres regionais *Grão Vasco*, de Viseu e *Machado de Castro*, de

Coimbra, um triângulo artístico de percurso obrigatório no grande turismo das Beiras.

As suas colecções são vastas e importantes, especialmente a de paramentos religiosos e tecidos, sendo único no mundo o túmulo de mármore embutido da Princesa Infanta Santa Joana, irmã do grande rei D. João II, cujo retrato é uma das táboas de mais valor da nossa pintura primitiva; graciosíssimo o claustro na sua simplicidade arquitetónica e, sem recear confrontos com o que de mais rico e delicado possa existir no género, a famosa talha dourada da sua formosíssima igreja.

No novo edificio está em organização um Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia, não aberto ainda ao público, mas que os estudiosos podem visitar, solicitando-o.

Pouco além de Ílhavo, a 7 quilómetros, fica a fábrica de porcelana da Vista Alegre, com seu museu, capela-monumento e soberbo mostruário.

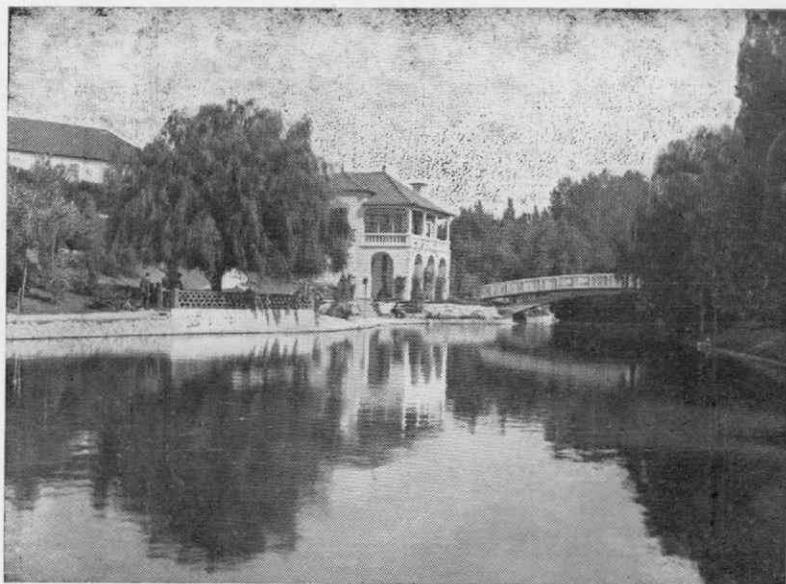
Na cidade e seu aro, ainda, são dignas de atenção as fábricas de faianças artísticas, louças decorativas e azulejos que teem conquistado grande renome, bem como as fábricas de cerâmica de construção que aproveitam a matéria prima abundantíssima no sub-solo, a igreja do extinto convento das Carmelitas; antiga pertença dos duques de Aveiro, a capela do Senhor das Barrocas que Dieulefoy considerou *“uma transcrição muito elegante dos batistérios de Pisa e Florença”*; a fachada da Misericórdia, da segunda renascença, a frente dos Paços do Concelho, construção do século XVIII, e o monumento a José Estêvão que foi o príncipe dos oradores do período áureo do liberalismo e o maior propugnador dos progressos de Aveiro no século XIX.



Interessantíssimos os costumes, o traje das tricanas de clássica fama e gracilidade escultural, as magestosas procissões da Cinza, Passos e Santa Joana, e célebres, na lista das guloseimas do país, os ovos moles, como célebres, apesar de lastimosamente escassos, os mexilhões da conserva e apreciadas, sem favor, por todos os visitantes, as enguias e caldeiradas à pescadora.



Museu Nacional de Aveiro



Parque da Cidade

A meia hora de caminho de ferro, ao sul, e ligada a Aveiro por uma estrada quasi recta que dentro em breve deve ter excellentes condições para automobilismo, a Curia, provando a todo o mundo que a Europa não termina nos Pirineus, e a pouco mais o Luso e o histórico e delicioso Bussaco, com a sua divina floresta e o seu Hotel-Monumento em manelino heróico, e a Bairrada, de interminos vinhedos.

A dois passos, o chamado *tunel de Angeja*, estrada aberta pelo meio dos salgueirais do Vouga, topando na base das encantadoras colinas onde Oliveira Martins se perturbou vendo a seuspés a paisagem magnífica; depois, a caminho de Águeda, a linda, a *Varanda de Pilatos*, sôbre a ponte de Almeira, e a *Pateira de Fermentelos*, lagoa de semblante imprevisto, lembrando um lago suíço, e, aí perto, a igreja da Trofa, ao lado da estrada Pôrto-Lisboa, com o Panteon dos Lemos, em renascença coimbrã.

Para os lados do norte, Esturreja reclinando-se na colina ensoalheirada, ao lado da *Senhora do Monte*, guia-nos para a fecunda e tenacíssima Murtosa, colmeia de incontáveis gentes labutando em todo o mundo, separada da Torreira e ligada a Ovar pela vasta Ria de Norte e Oliveira de Azemeis nas suas encostas graciosas, de resaiços de Além Douro Litoral, onde onde parece flutuar a capela da *La Salette*; Vila da Feira com o seu artístico castelo, rival de Leiria e Almourol, S. João da Madeira febricitante de actividade industrial, o Vale de Cambra, imponentíssimo na verdura dos seus socalcos e no alcançado das suas serras com a sua *Senhora da Saude do Giestoso* e a formidável cascata da *Misarela* onde o Caima se despenha de 70 metros de alto numa paisagem apocalítica, incrivelmente selvática e alpestre. Num reconcavo da mesma serra, ao lado do grande nó montanhoso de Albergaria das Cabras, na passagem para Entre-os-Rios, a Vila de Arouca venera no seu opulento mosteiro as reliquias da Rainha Santa Mafalda. No eixo da região, essa scenografia maravilhosa do *Vale do Vouga* que se inicia pelos cabeços de Albergaria presididos do *Bico do Monte* por aquela *Senhora do Socorro* que Correia de Oliveira cantou, e pelos montes deslumbrantes de Sever que abrigam a grande zona mineira do distrito — e que, contemplado da estrada ou da linha férrea que o seguem, coleando, é todo um poema de verdura

*famoso país que cinge a cidadezinha clara!*, exclama o primeiro escritor que eu citei.

E a cidade, humilde, mas grácil e luminosa, olhada do Canal das Pirâmides, da Ponte da Gafanha ou da varanda do Farol, quando a luz da tarde lhe branqueia o casarão na arriba contra o verde das águas e dos pinhais e o arroxeadado da serrania distante, sugere-nos a ideia de uma garça poisada na praia, a querer levantar o seu vôo...—sem a gente saber bem, afinal, se é terra o que vê, se ainda é mar ou se é já o céu!...

ALBERTO SOUTO

Director do Museu de Aveiro

# bibRIA



Canal Central

## Indicações para os turistas

### Caminhos de Ferro:

*Linha da C. P. Porto-Lisboa*, servida por tramways, mistos, correios, rápidos e rápido de luxo (sud-express), estações da Pampilhosa à Granja.

*Linha do Vale do Vouga*: De Aveiro a Vizeu e Espinho a Sarnada.

*Linhas da Beira-Alta*: Estações de Luso e Pampilhosa.

\*

### Grandes Estradas:

Nacional Porto-Lisboa entre Souto Redondo e Sargento-Mór, passando por S. João da Madeira, Azemeis, Albergaria, Agueda, Anadia, Mealhada;

— Nacional Aveiro-Vilar Formoso ou Aveiro-Vizeu, entre o Farol da Barra e Ribeiradio, passando por Albergaria e proximidade de Sever do Vouga;

— Nacional da Figueira da Foz a Aveiro, entre proximidades de Mira e a cidade, passando por Vagos e Ilhavo;

— Bussaco — Anadia — Oliveira do Bairro — Aveiro.

— Agueda — Aveiro.

— Aveiro — Angeja — Estarreja — Ovar — Espinho.

— Estarreja — Oliveira de Azemeis — Vale de Cambra — Arouca.

— Albergaria-a-Nova — Estarreja — Murtoza.

— Furadouro — Ovar — Azemeis.

1957/02/19  
Aviso aos Turistas e Chauffeurs

A Fábrica da Vista-Alegre está fechada aos visitantes nos domingos e dias de feira, 13 de cada mês, e sempre depois das 17 horas.



O Museu de Aveiro está aberto das 11 às 17 horas, e fecha aos domingos às 14 horas.



A lancha automóvel tem de ser previamente requisitada.



Para os passeios na Ria e praias da Barra e Costa Nova, convém sempre trazer agasalhos.



Para refeições coletivas com especialidades locais, é necessário prevenir sempre o restaurante ou pensão a utilizar.



\*008577\*

Numa visita rápida a Aveiro e arredores, vê:

O Museu de Aveiro, Cruzeiro de S. Domingos, Igreja das Carmelitas, Parque Municipal, Frontaria da Misericórdia, Capela do S. das Barrocas, Estátua de José Estêvão, Estrada da Barra, Praias do Farol e Costa Nova, Fábrica da Vista Alegre e sua Capela-Monumento.



Lancha automóvel da Comissão de Iniciativa e Turismo, — explorada pela Câmara Municipal.

Máxima segurança e máximo conforto. Lotação: 30 pessoas.

Na Cidade:

Automóveis, Camionetes, barcos de aluguer.



Para excursões na Ria e arredores, planos de vilegiatura e visitas completas à região de Aveiro, consultar

A Comissão de Iniciativa e Turismo

Séde:

***Paços do Concelho***

**AVEIRO**

que presta todos os esclarecimentos.